

INFLUÊNCIA DA RAÇA NA REALIZAÇÃO DO TESTE DE REATIVIDADE (PONTE GUIADA E MONTADA) EM EQUINOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MELO; Victória Pereira de¹, BRANDI; Laura Alves², TITTO; Cristiane Gonçalves³, RIBEIRO; Leonir Bueno⁴, BRANDI; Roberta Ariboni⁵

RESUMO

Os cavalos de patrulhamento precisam permanecer imparciais aos estímulos externos para garantir a segurança do policial, do cavalo e da comunidade. Atualmente, vem se buscando conhecer a personalidade do cavalo realizada através de protocolos de testes de reatividade, como o teste da ponte montada e guiada. Estes testes têm como objetivo verificar a reação do cavalo na transposição de superfícies desconhecidas, bem como o sucesso deste desafio. Alguns fatores podem influenciar na reatividade dos cavalos como a raça, o sexo e a idade. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da raça sobre a reatividade dos animais submetidos ao teste da ponte montada e guiada. O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP (protocolo n.º 8163230718) e realizado no Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, na cidade de São Paulo/SP. Foram utilizados 30 equinos (machos e fêmeas), 13 animais da raça Brasileiro de Hipismo (BH) com idade de $8,66 \pm 4,67$ anos e peso de $472 \pm 45,91$ kg, e 17 animais Sem Raça Definida (SRD) com idade de $11,11 \pm 2,46$ anos e peso vivo de $468 \pm 37,35$ kg, foram utilizados neste estudo. Para a determinação da reatividade, foram aplicados os testes da ponte montada e guiada que consistiram na simulação de uma ponte com quatro placas de EVA, com 4 metros de largura e de comprimento. O teste iniciou-se quando o cavalo adentrou o picadeiro e fez contato visual com a ponte. O cavalo teve uma oportunidade para transpor a ponte e considerou-se insucesso quando ele não se aproximou. No teste da ponte guiada o animal foi conduzido por um desconhecido e na ponte montada foram montados por policiais. Foi feita uma classificação conjunta utilizando-se os escores dos seguintes parâmetros movimentação do animal até a ponte, movimentação em frente a ponte, o número de membros colocados sobre a ponte, e os cavalos foram classificados como calmo (0-20%), pouco reativo (21-40%), reativo (41-60%), muito reativo (61-80%) e agressivo (81-100%). Os dados foram submetidos aos testes de Anderson – Darling e Shapiro – Wilk no nível de significância de 5% para testar a suposição de normalidade. Em seguida foram submetidos à ANOVA seguida de teste média Tukey ($p < 0,05$). Foi observado efeito ($p < 0,05$) de raça no teste da ponte montada. Os cavalos SRD foram classificados como muito reativo (74,51%) e os cavalos BH, como reativo (56,23%). Para o teste da ponte guiada não houve efeito ($p > 0,05$) (animais SRD 59,61%- reativos, BH 46,18%- reativos). Os cavalos BH apresentaram maior sucesso na transposição da ponte, se aproximaram com mais calma do desafio (ponte). Na ponte guiada os animais tiveram a oportunidade de movimentar a cabeça possibilitando conhecer melhor o desafio do que quando montado onde os policiais apresentam maior ação sobre o cavalo, limitando a movimentação da cabeça. Os cavalos da raça BH são menos reativos e a forma de condução do cavalo pode influenciar nos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Bem estar, Brasileiro de hipismo, Cavalos, Comportamento, Temperamento

¹ graduanda em zootecnia - FZEA-USP, victoriapm@usp.br

² Pós-Graduanda - FZEA - USP,

³ Professora Associada - FZEA - USP,

⁴ Professor Doutor - UEM,

⁵ Professora Associada - FZEA - USP,